

Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise dessa relação em crianças em fase inicial de alfabetização

Volney da Silva RIBEIRO¹

Resumo: Este artigo é uma revisão bibliográfica que busca analisar a relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita, em crianças em fase inicial de alfabetização. Ele analisa diversos estudos os quais verificam se a estimulação da consciência fonológica, de fato, auxilia as crianças em fase inicial de alfabetização no que diz respeito a sua evolução em leitura e em escrita. Esta revisão bibliográfica procura examinar não só a importância da consciência fonológica para a leitura e a escrita, sobretudo em ortografias transparentes, como o português brasileiro, mas também aclarar questões relativas ao melhor desempenho na aquisição do código escrito, por atividades que estimulem a consciência fonológica.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagem da Leitura e da Escrita; Consciência Fonológica.

Abstract: This article is a literature review that analyses the relation between phonological awareness and learning reading and writing in children in early literacy. It reviews several studies that verify if stimulus of phonological awareness, in fact, assists children in early literacy with regard to their development in reading and writing. This literature review not only seeks to examine the importance of phonological awareness for reading and writing, especially in transparent orthographies, such as Brazilian Portuguese, but also to clarify issues relating to improved performance in the acquisition of the written code, for activities that encourage phonological awareness.

Key-words: Literacy. Learning of Reading and Writing. Phonological Awareness.

Introdução

Na sociedade moderna, que se caracteriza como a era da tecnologia e da informação, os atos de ler e de escrever são duas habilidades imprescindíveis. De acordo com Justi e Justi (2006), um dos requisitos mais importantes em uma sociedade como a nossa é justamente o aprendizado da leitura e da escrita, visto que, no que tange ao ensino formal, tais habilidades são essencialmente indispensáveis. E esse aprendizado é bastante complexo, uma vez que envolve diversas capacidades e diferentes habilidades. Para Godoy (2005), além de as habilidades de leitura e escrita não serem tarefas simples, elas não se encerram quando a criança conclui a 1ª série do ensino fundamental, mas se configuram como um longo percurso, no qual a educação inicial formal é apenas o começo.

Estudos realizados nos últimos anos têm comprovado que, a fim

1 Graduado em Letras Português-Espanhol pela Universidade Metodista de São Paulo, bacharel em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada, especialista em Gestão Educacional pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada e mestrando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: professorvolneyribeiro@gmail.com

de que os atos de ler e de escrever sejam realizados de maneira eficiente, é necessário haver habilidades de processamento fonológico, as quais, segundo Santos (2009), envolvem habilidades como discriminação auditiva, memória fonológica e produção fonológica. A discriminação auditiva está ligada à habilidade auditiva, a qual permite identificar e detectar segmentos que se diferenciam, por exemplo, em virtude de um único fonema; a memória fonológica refere-se à capacidade e à habilidade de processamento, manutenção e recuperação da informação verbal; e a produção fonológica diz respeito à articulação das palavras.

Pesquisas de Cavalheiro, Santos e Martinez (2010) revelam que a consciência fonológica não pode ser desvinculada da aprendizagem da leitura e da escrita. Desse modo, a introdução de atividades que visem à reflexão consciente sobre a estrutura fonológica da língua pode predizer resultados satisfatórios bem como servir de condição essencial no processo de alfabetização em português brasileiro.

Os estudos de Godoy (2005) também têm trazido luz acerca da relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita. Sabe-se hoje, apesar de não ser experimentalmente comprovado, que existe uma relação causal entre consciência fonológica, especialmente no nível fonêmico, e aprendizagem da leitura e da escrita. Não se pode comprovar, todavia, que o treinamento da consciência fonêmica auxilie a leitura e a escrita. No entanto, é inegável que exista essa relação de causalidade. Portanto, em fase inicial de alfabetização em PB (Português Brasileiro), no processo de leitura e de escrita, o papel da consciência fonêmica é fundamental.

Outros estudos também comprovam que o resultado combinado da consciência fonêmica com as correspondências grafofonológicas indica melhora em leitura e escrita. A consciência fonológica no nível fonêmico, então, pode explicar desempenhos em leitura e em escrita, e o conhecimento de grafemas se configura como outra habilidade correlacionada à aprendizagem da leitura e da escrita (GODOY, 2005).

A relação entre consciência fonológica e aquisição da leitura e da escrita é apresentada em diversos trabalhos como recíproca. Nos estudos de Rigatti-Scherer (2008), afirma-se essa reciprocidade, ressaltando que tanto a consciência fonológica auxilia na aquisição da escrita como a aprendizagem da escrita contribui para desenvolver ainda mais os níveis de consciência fonológica. Assim, suas pesquisas não só aduzem que ter consciência dos sons da fala é necessário para lidar com a leitura e a escrita como também permitem que se pense no caminho inverso: aprender a ler e a escrever

num sistema alfabético permite chegar ao desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente à segmentação da fala em fonemas.

As pesquisas de Dambrowski *et al.* (2008) também corroboram com os estudos anteriores a respeito da intrínseca relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita, reafirmando que ter habilidade de processamento fonológico é fundamental para que a criança aprenda a ler e a escrever. Acrescenta-se que a introdução de atividades que desenvolvam a consciência fonológica, como julgamento de rimas, sílabas e fonemas, pode predizer importantes ganhos no desenvolvimento de habilidades que são imprescindíveis, pois funcionam como pré-requisitos no processo de alfabetização.

Este artigo é uma revisão bibliográfica, o qual faz uma análise de diversos estudos, em que se verifica se há, de fato, evolução em escrita e em leitura em crianças em fase inicial de alfabetização, como decorrência do estímulo à consciência fonológica. O objetivo desta pesquisa, portanto, é analisar a relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita em crianças em fase de alfabetização. Ainda, propõe-se a esclarecer aspectos pertinentes à aquisição da escrita, por atividades que possam estimular a consciência fonológica. Este artigo está dividido em seções, nas quais serão abordados os seguintes aspectos, a saber: primeiro, as relações entre consciência fonológica, leitura e escrita; segundo, características da ortografia de uma língua, sobretudo a portuguesa; terceiro, consciência fonológica e aprendizagem, com ênfase para a relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita; por fim, considerações finais.

Consciência fonológica, leitura e escrita

A consciência fonológica pode ser observada já em crianças com idade de 3 anos, no que diz respeito à detecção de rimas, e em crianças com idade de 4 anos, no que se refere à segmentação de palavras em sílabas. Na idade que varia entre 3-4 anos, a criança se mostra sensível às regras fonológicas de sua língua. Aos 6 anos, idade que geralmente corresponde ao período em que se cursa a 1ª série do ensino fundamental, a criança já apresenta o domínio da consciência fonêmica e o domínio quase total da segmentação silábica. A partir dos 6 anos de idade, espera-se que haja o desenvolvimento da consciência fonológica em todos os níveis.

Esse desenvolvimento é progressivo ao longo da infância (FREITAS, 2004). Entretanto, apesar de o desenvolvimento da consciência fonológica

ocorrer já nos primeiros anos de vida de uma criança, somente através do contato formal com o sistema alfabético é possível chegar ao seu desenvolvimento total ou pleno. Outro dado importante é que esse desenvolvimento fonológico ocorre de maneira homogênea a qualquer criança, mesmo existindo variações individuais, tanto no que se refere à segmentação e à prosódia, como em termos de idade de aquisição (RIZZON, CHIECHELSKI e GOMES 2009).

A consciência fonológica é definida, pois, segundo Gombert (1992), como o conhecimento explícito da estrutura fonológica interna das palavras e pelas habilidades de manipular intencionalmente as unidades sublexicais que as constituem. Para Carvalho (2003), a consciência fonológica diz respeito à habilidade de reflexão sobre as subunidades da língua oral, os fonemas, as sílabas e as palavras e sobre a manipulação destas subunidades.

A consciência fonológica permite a criação de novas palavras através da manipulação de rimas, de aliteração e de fonemas. Essa habilidade relaciona-se de maneira direta e estreita como o aprendizado da escrita. Desse modo, se falta à criança as habilidades de leitura, de escrita e de cálculo, podem haver inevitáveis frustrações não só no período em que deve ser alfabetizada, mas também podem sobrevir prejuízos futuros à sua vida, no tocante à vida social e ao conceito ou visão que a criança terá de si mesma, o que pode afetar sua autoestima (ZUANETTI, SCHNECK e MANFREDI, 2008).

As habilidades de leitura e escrita devem ser relacionadas à compreensão da ligação que há entre fonemas e grafemas, elo que se estabelece por meio do princípio alfabético da escrita, o qual é condição essencial à aquisição da leitura e da escrita (ZUANETTI, SCHNECK e MANFREDI, 2008). A realização de atividades que desenvolvam a consciência fonológica nos primeiros anos da vida escolar do aluno é capaz de facilitar o aprendizado da escrita. Assim, auxiliar os alunos na compreensão das regras do princípio alfabético contribui no desenvolvimento de habilidades metafonológicas (RIGATTI-SCHERER, 2008).

Do ponto de vista linguístico, ler e escrever são duas atividades que envolvem um conjunto de capacidades, entre elas, a fonológica. Do ponto de vista cognitivo, para que haja o desenvolvimento da leitura e da escrita, é necessário percepção, memória, pensamento e linguagem. Faz-se necessário, pois, no processo de aprendizagem da linguagem oral escrita, que se tenha motivação e interesse, conhecimento de mundo, capacidade intelectual e capacidade de fazer inferências e explicitação do código escrito (GODOY, 2005).

De acordo com Godoy (2005), três são os níveis em que se pode

dar a consciência da estrutura fonológica, a saber: primeiro, a consciência de unidades silábicas, a qual diz respeito à habilidade de detecção e manipulação das sílabas de uma palavra; segundo, a consciência das unidades intrassilábicas, que é a habilidade de detecção e manipulação do *onset* e a rima das palavras, ou seja, é a habilidade de distinção e manipulação de segmentos, como se pode perceber na palavra *mar*, /m/ (*onset*) e /ar/ (rima); por último, a consciência das unidades fonêmicas, cuja habilidade é a detecção e manipulação dos fonemas, o que permite a distinção e a manipulação, por exemplo, dos segmentos da palavra anteriormente mencionada como ilustração: /m/a/r/. Ainda segundo a pesquisadora, outros níveis de consciência fonológica, considerados mais altos e profundos, são dependentes de alguns fatores, tais como maturação, ambiente linguístico e aprendizagem de um sistema de escrita alfabético.

Diversos estudos têm comprovado que, se a criança tem um bom nível de consciência fonológica implícita, no período em que se encontra em fase de pré-alfabetização, pode ter melhor desempenho na instrução alfabética (FROST, 2001 apud GODOY, 2005); conseqüentemente, a consciência fonêmica pode também se desenvolver de forma mais vantajosa. Além disso, ajudar a criança a ter consciência dos sons que compõem a fala (consciência fonológica explícita), sobretudo no processo de alfabetização, é condição essencial para ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Desse modo, é mister que a criança reflita conscientemente sobre a estrutura fonológica de sua língua, o que não é uma tarefa simples, a fim de que a aquisição da leitura e da escrita aconteça com maior facilidade. É preciso, para isso, que se introduzam no ensino formal atividades que contribuam para o desenvolvimento da consciência fonológica associadas a regras de correspondência entre fonemas e grafemas.

A seguir, destacam-se alguns aspectos relevantes que caracterizam diferenças na aprendizagem, tais como a importância das características da ortografia de uma língua e dos seus aspectos fonológicos.

Características da ortografia de uma língua: aspectos que caracterizam diferenças na aprendizagem

Diversos estudos têm chegado à conclusão de que o desenvolvimento da consciência fonológica é reflexo da língua falada pela criança. Godoy (2005) afirma que a aprendizagem da língua escrita pode ser influenciada por pelo menos dois fatores, a saber: primeiro, as características fonológicas de cada língua; segundo, o grau de complexidade ortográfica. Em sua pesquisa,

ela ilustra a hipótese de que as características fonológicas da linguagem oral influenciam o desenvolvimento da consciência fonológica pela investigação de dois pesquisadores, Durgunoğlu e Öney (1999).

Na pesquisa deles, foram aplicadas tarefas fonológicas no nível silábico e fonêmico a crianças turcas e americanas, e seus desempenhos foram comparados. De acordo com Durgunoğlu e Öney (1999), a língua inglesa é menos consistente, possui uma estrutura silábica menos definida e um número menor de tipos de sílaba do que a língua turca. Por essa razão, devido ao fato de a língua turca ser mais consistente e apresentar grafia transparente, os resultados confirmaram a hipótese: as crianças turcas obtiveram melhores resultados do que as crianças americanas em tarefas fonêmicas.

Godoy (2005) também relaciona outros estudos comparativos, entre diferentes grafias (transparentes e opacas), sobre a consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita, os quais foram desenvolvidos tendo referencial a língua inglesa, cuja grafia é opaca. Vale ressaltar que o conceito de consistência de uma língua está relacionado à correspondência grafema-fonema. Assim, uma relação consistente ocorre quando, para cada fonema, existe um grafema correspondente e, para cada grafema, um único fonema. Se, por outro lado, um fonema pode ser representado por mais de um grafema, ou um grafema representa vários fonemas, diz-se que essa relação é inconsistente. Uma grafia transparente é aquela que representa a fala fazendo uso de relações consistentes, como é o caso do italiano, do espanhol e do português. Por outro lado, considera-se uma grafia opaca aquela que representa a fala fazendo uso de correspondências inconsistentes (GODOY, 2005).

Dentre os estudos mencionados no parágrafo anterior, destacam-se os seguintes: (1) estudos em italiano, realizados por Cossu *et al.* (1998), os quais fizeram uso dos dados do estudo de Liberman *et al.* (1974) para comparar o desenvolvimento fonológico, no nível silábico e fonêmico, entre crianças italianas e americanas de pré-escola e de 1ª série, e se concluiu que, em italiano, o desenvolvimento da consciência fonológica, comparado ao inglês, é mais precoce, em virtude do seguinte fator: as diferenças entre as características da fonologia de cada língua e as consistências ortográficas desses dois sistemas de escrita; (2) estudos em espanhol, realizados por Carrillo (1994), que relacionou as habilidades fonológicas às habilidades de leitura de crianças de pré-escola e de 1ª série, e por Defior, Martos e Herrera (2000), que avaliaram o desenvolvimento da consciência fonêmica em crianças com idade inicial média de 3-4 anos, no período correspondente ao primeiro e segundo anos da pré-escola, e se chegou à conclusão de que há

estreita relação entre consciência fonêmica e aprendizagem de leitura, o que confirma o corpo de estudos em ortografias transparentes, como o italiano, o grego, o espanhol, o dinamarquês e algumas línguas germânicas, revisadas na tese de Godoy (2005).

Crianças expostas a uma grafia transparente, como o português brasileiro, desenvolvem mais facilmente a consciência fonêmica do que crianças expostas a uma grafia opaca. Em grafias opacas, a consciência fonológica se estenderia por um período maior de tempo do que em grafias transparentes, já que em uma grafia opaca a criança depende da memorização de formas ortográficas para chegar à pronúncia correta das palavras, em virtude da inconsistência grafofonológica. Por outro lado, em grafias transparentes, o desenvolvimento da rota lexical se daria pelo uso eficiente da rota fonológica, e o procedimento fonológico, o qual permite à criança a possibilidade de decodificar palavras novas, constitui-se condição necessária à aprendizagem da leitura e ainda um mecanismo essencial para o sucesso dessa aprendizagem (GODOY, 2005).

Os estudos de Pinheiro (1995), aos quais Godoy (2005) faz referência em sua pesquisa, bem como os próprios estudos desta pesquisadora, relacionam a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura em ortografias transparentes, constatando que a leitura tem um ritmo mais acelerado de desenvolvimento do que a escrita e que o procedimento fonológico é bastante utilizado por crianças em fase inicial de alfabetização. A conclusão de seus estudos confirma a rapidez com que são alcançados os processos de decodificação, o que está fortemente ligado às particularidades referentes ao grau de transparência de uma língua.

Abaixo, é feita uma análise sobre consciência fonológica e aprendizagem, com ênfase para a relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita.

Consciência Fonológica e Aprendizagem

Conquanto não seja condição única e suficiente à aprendizagem da leitura e da escrita no português brasileiro, o desenvolvimento da consciência fonológica é, sem dúvida, condição necessária (SANTOS e MALUF, 2007). Habilidades fonológicas, especialmente no nível fonêmico, aliadas ao conhecimento de grafema, têm sido correlacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita (GODOY, 2005).

A consciência fonológica influencia o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, sendo fator preditivo para a aquisição destas duas

habilidades (BARRERA e MALUF, 2003). Pestun (2004) também reconhece a forte correlação entre consciência fonológica e habilidades de leitura e escrita, uma vez que afirma haver entre elas relação causal. Castles e Coltheart (2004), por outro lado, contestam a relação causal entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita. Para estes autores, como cita Godoy (2005), a conclusão mais surpreendente é a de que a relação observada entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita apenas reflete o fato de a criança fazer uso de suas habilidades ortográficas em execução de tarefas fonológicas.

Já estudos de Pestun (2004), Guimarães (2003) e Romero, Mota e Keske-Soares (2005), assim como os estudos de Rigatti-Scherer (2008), mencionado anteriormente, destacam a reciprocidade entre consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita. Para os pesquisadores, crianças com bom desempenho em consciência fonológica são melhores em leitura e escrita.

Em sua tese, Godoy (2005) apresenta diversos estudos de eminentes pesquisadores sobre a relação de causalidade entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita. Dentre eles, destacam-se os seguintes: primeiro, Libermann *et al.* (1974) cujos estudos demonstraram a importância da consciência fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita; segundo, Bradley e Bryant (1983) cujas pesquisas demonstraram a causalidade entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura; terceiro, Stanovich *et al.* (1984) cujos trabalhos demonstraram que algumas habilidades fonológicas são preditivas de desempenhos futuros em leitura; quarto, Lundberg *et al.* (1988) cujos estudos também confirmaram os efeitos preditivos da consciência fonológica sobre a aprendizagem da leitura e da escrita; por fim, a autora ainda cita Rayner e Pollatsek (1989) e Alegria *et al.* (1997), para os quais foram muito relevantes os estudos de Perfetti *et al.* (1987), quando seus estudos evidenciaram a relação de reciprocidade entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura.

A seguir, será analisada a relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita. Adiante se procederá a uma exposição mais específica, porém sucinta, do assunto.

Relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita

Embora a leitura se desenvolva com mais rapidez e eficiência do que a escrita, aprender a ler não é uma tarefa simples, pelo contrário, é bastante

complexa. Essa aprendizagem pode ser vista sob dupla óptica: a cognitiva e a linguística. Sob a óptica cognitiva, envolve inúmeras habilidades, tais como: memória, pensamento, percepção, inteligência e linguagem. Do ponto de vista linguístico, capacidades fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas são requeridas (GODOY, 2005).

A leitura é uma habilidade metalinguística, assim como a consciência fonológica, e é necessária a existência do conhecimento sobre o uso da linguagem e suas características formais, tais como a estrutura fonêmica e a sintática. Assim, durante a leitura, a criança deve fazer a correspondência grafema-fonema ao associar a linguagem oral à linguagem escrita (CAVALHEIRO, SANTOS e MARTINEZ, 2010).

A criança utiliza para a leitura tanto a rota fonológica como a rota lexical. A rota fonológica, a qual diz respeito à segmentação das palavras em sílabas e letras, por exemplo, é utilizada caso não haja reconhecimento visual da palavra (CAVALHEIRO, SANTOS e MARTINEZ, 2010). Segundo essas pesquisadoras, feita a conversão de todos os segmentos da palavra, forma-se um todo fonológico, a partir do sistema de síntese fonológica, o qual resultará na decodificação pelo sistema de reconhecimentos dos sons da língua. Visto que não há participação da consciência fonológica na conversão grafofônica, torna-se possível a leitura de palavras novas e de pseudopalavras.

Para a professora especialista Lima, em trabalho orientado pela pesquisadora Barby, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, a rota lexical é utilizada por leitores com mais tempo de escolarização, ou seja, por crianças que não se encontram mais em fase de alfabetização. A esse leitor considerado proficiente, quando passa a fazer uso da rota lexical, para as atividades de leitura, o reconhecimento de milhares de palavras se dá pelos níveis lexicais e morfêmicos, com acesso direto ao sistema semântico, e não mais pela conversão fonológica. Como ela afirma, as representações de inúmeras palavras ficam armazenadas em um léxico de entrada visual, o qual possibilita acesso direto ao léxico mental. Os estudos de Capovilla *et al* (2004) acrescentam também que, na leitura pela rota lexical, a pronúncia é resgatada em sua totalidade, isto é, ela não se constrói segmento a segmento. Por essa rota de leitura, obtém-se a pronúncia a partir do momento em que se reconhece visualmente o item escrito, e o sentido do enunciado lido, antes que se emita qualquer pronúncia propriamente dita, torna-se acessível ao leitor. Ainda se acrescenta que o item a ser lido é reconhecido ortograficamente e suas formas ortográficas são ativadas.

Godoy (2005) considera que a via fonológica é a principal fonte de

alimentação da rota lexical. Segundo ela, para a leitura proficiente, ambas as vias são necessárias, tendo o procedimento fonológico a característica de ser mais lento e comum a leitores iniciantes. Para a criança em estágio inicial de alfabetização, quando passa a ter domínio das correspondências grafofonológicas, esse processo se torna mais automatizado, a tal ponto que, em leitores mais hábeis, ele se torna automático e eficiente, que pouco chega a ser percebido. Daí, passa a prevalecer a rota lexical, a qual é mais rápida e eficiente. A autora postula que o desenvolvimento do processo fonológico incrementa o processo lexical, uma vez que se baseia em representações ortográficas.

Estudos de Godoy (2005) confirmam a influência da consciência fonológica no nível fonêmico aliada ao conhecimento de grafemas como atividades correlacionadas à aprendizagem inicial da leitura. Seus estudos não só ampliam os resultados encontrados pelo estudo de Cardoso-Martins (1995) com relação à contribuição única da consciência fonológica no nível fonêmico para a aprendizagem do PB, como também refutam a hipótese de Castles e Coltheart (2004), a qual considera a consciência fonêmica como contribuição específica.

Ainda sobre a leitura, merecem destaque alguns estágios ou níveis pelos quais a criança passa durante seu desenvolvimento da linguagem escrita. Segundo a pesquisa de Lima, orientada pela professora Barby, do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), alguns modelos sobre como se dá o aprendizado da leitura, como o *bottom-up* (procedimento ascendente) e *top-down* (procedimento descendente), anteriores ao modelo interativo proposto por eminentes pesquisadores como Stanovich (1980), Rito (1999) e outros, mostraram-se deficientes e frágeis ao tentar explicar a importância das rotas de leitura.

De acordo com a pesquisa, o procedimento ascendente tem como base a consciência fonológica, no que diz respeito a sua aplicação e a seu desenvolvimento. Assim, diante de um texto verbal, a criança procede à distinção visual, respectivamente, das letras, sílabas e palavras, relacionando-as a seus respectivos sons. Para o modelo *bottom-up*, segundo Lima, a leitura é um processo de codificação e decodificação. Ela afirma que, por esse processo, objetiva-se, prioritariamente, a relação automatizada da palavra impressa e o fonema.

Com relação aos procedimentos descendentes, parte-se da macro para a microestrutura do texto, fazendo-se inferências e uso intensivo de pistas não visuais, numa abordagem não-linear. Desse modo, a criança,

utilizando-se de diversas pistas e apoiando-se em conhecimentos prévios e vivências, pode fazer predições para dar ou construir o sentido do texto escrito. Em vista disso, a decodificação não adquire, para o modelo de leitura *top-down*, o mesmo valor que tem no modelo *bottom-up*.

Para o modelo de leitura interativo, as duas estratégias de leitura não devem ser consideradas independentes, ou seja, não podem ser dissociadas, como se pudessem obter bons resultados em leitura separadamente. Como a pesquisadora mesma menciona, é necessário fazer uso das duas estratégias, com o propósito de atribuir significado ao texto.

É de muita importância, portanto, que se considerem as estratégias e as rotas de leitura, sobretudo por seu valor clínico, uma vez que geralmente crianças com distúrbios em leitura, como dislexia fonológica e morfêmica, apresentam algum distúrbio específico em uma ou mais destas rotas (CAPOVILLA *et al*, 2004). Alguns pesquisadores, como Morton (1989) e Frith (1985) apud Capovilla *et al* (2004), fizeram a descrição desses estágios ou rotas de leitura pelos quais a criança passa no processo de domínio da linguagem escrita até tornar-se uma leitora proficiente. Esses três estágios ou níveis são os seguintes: logográfico, alfabético e ortográfico.

No estágio logográfico, a criança faz uso de pistas não alfabéticas ao se inserir no mundo da leitura, visto que ela trata o texto como se ele fosse um desenho, considerando contexto e fazendo o reconhecimento visual da palavra, seu formato, como se fosse uma representação pictoideográfica; a leitura, portanto, é processada de maneira ideográfica ou icônica (CAPOVILLA *et al*, 2004).

O segundo estágio no qual a criança ingressa, o alfabético, surge do contato com o material escrito, que é cada vez mais frequente, e com as instruções sobre a linguagem escrita. No estágio alfabético, em que a criança passa a fazer uso da rota fonológica, desenvolvem-se os processos de codificação na escrita e de decodificação na leitura, são fortalecidas as relações entre a linguagem oral e a linguagem verbal e a estratégia fonológica se desenvolve. Na escrita, passa a existir o controle dos sons da fala; na leitura, os grafemas do texto passam a controlar a seleção e o sequenciamento de sílabas e fonemas (CAPOVILLA *et al*, 2004). Em trabalho realizado pela professora Lima, sob orientação da pesquisadora Barby, considera-se essencial o estágio alfabético para a leitura e a escrita competentes. Esse processo de leitura, inicialmente, é muito lento, e a criança não está isenta de cometer erros. Com o tempo, no entanto, a habilidade de leitura se torna mais fluente e rápida, e a criança passa a cometer menos erros na leitura de

palavras irregulares, desde que estas se tornem mais frequentes (CAPOVILLA *et al*, 2004).

Com a prática da leitura, a criança chega a processar, com facilidade, palavras inteiras como se fossem comuns. Dessa maneira, ela está migrando para o terceiro estágio, o ortográfico. Nesse estágio, de acordo com Capovilla *et al* (2004), o sistema de leitura da criança pode ser considerado completo e maduro, ela passa a ter conhecimento de que existem palavras que envolvem irregularidades nas relações entre grafemas e fonemas e aprende também que é necessária a memorização de palavras irregulares, a fim de pronunciá-las e de escrevê-las corretamente. Nesse ponto, a criança, que já aprendeu as regras de correspondência entre grafemas e fonemas no estágio alfabético, passa a ter como foco de sua concentração os seguintes aspectos: primeiro, a memorização das exceções a essas regras; segundo, a morfologia das palavras que lhe permitem aprender seu significado; por fim, o processamento cada vez mais avançado da sintaxe do texto.

Pesquisas de Capovilla *et al* (2004) ressaltam um dado importante: todas as estratégias de leitura (logográfica, alfabética e ortográfica) permanecem sempre à disposição da criança e, mesmo chegando ao terceiro estágio, já podendo fazer uso eficiente da estratégia lexical, isso não implica o abandono das estratégias anteriores. A criança, para qualquer tipo de material de leitura a que tiver acesso ou contato, aprende a fazer uso da estratégia que se revelar para ela mais eficaz.

Segundo Dambrowski *et al* (2008), as regras da linguagem são aprendidas pelas crianças quando ainda são muito pequenas, sem instrução formal, através do meio, o qual é inerente a essa aprendizagem. Pelo contato com as pessoas que as cercam, elas vão adquirindo as particularidades da língua e se apropriando dela. No início de sua vida escolar, especialmente na pré-escola, a criança já domina satisfatoriamente sua língua nativa, ou seja, além de ter um vocabulário considerável, ela já sabe usar as regras gramaticais. Todavia, para a aprendizagem da linguagem escrita, faz-se necessário o ensino formal. Suehiro (2008), para quem a leitura é uma habilidade cognitiva complexa, considera a aquisição da linguagem escrita requisito fundamental para que a criança tenha êxito em sua trajetória escolar, visto que o saber formal veiculado pela escola é feito através do código escrito. Para Capellini e Conrado (2009), os mecanismos que compõem o processamento da linguagem estão presentes de forma subjacente ao desenvolvimento da consciência fonológica.

O processamento da informação fonológica é condição necessária

nesse momento inicial de aprendizagem da escrita (PAOLUCCI e ÁVILA, 2009). Segundo as pesquisadoras, o início do aprendizado do sistema alfabético exige da criança o desenvolvimento de competências metalinguísticas, que lhe possibilitam a compreensão da relação grafema-fonema, o direcionamento de sua atenção para os diferentes segmentos da palavra, a composição oral da palavra lida e a escrita da palavra pretendida. Para elas, o sucesso na aprendizagem da escrita será tanto maior quanto melhor for desenvolvida a capacidade metalinguística de consciência fonológica.

Para Godoy (2005), o processo de identificação visual das palavras é condição essencial à aprendizagem da linguagem escrita. Como postula a autora, essa capacidade de identificar as palavras escritas permite ao leitor o acesso lexical, ou seja, o acesso de uma palavra através da representação fonológica. Segundo a pesquisadora, a escrita de uma palavra só é possível quando há o domínio dos processos específicos de identificação visual das palavras escritas, o processo fonológico e o lexical, constituintes da capacidade fundamental da linguagem escrita. A professora Lima, em trabalho orientado pela pesquisadora Barby, do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste, também reconhece a necessidade de a criança ter acesso ao léxico de sua língua para a aprendizagem da linguagem escrita e de ser capaz de realizar a correspondência entre os fonemas da língua e os grafemas.

Há, pelo que se observa em diversas pesquisas, estreita relação entre consciência fonológica, especialmente no nível fonêmico, e o sucesso na aprendizagem da escrita alfabética. E a consciência fonêmica pode ser um fator determinante na formação de bons e maus leitores, embora não seja pré-requisito à alfabetização. Também o ensino das correspondências grafema-fonema contribui para o desenvolvimento da consciência fonêmica, a qual elas consideram um instrumento valioso no auxílio à aquisição da linguagem escrita (SANTOS e MALUF, 2007).

Alunos que recebem, desde o início do ano letivo, explicitação do princípio alfabético e realizam atividades de consciência fonológica, demonstram mais rapidamente o domínio das relações grafema-fonema. Pesquisas de Rigatti-Scherer (2008) revelam a importância de se incluir na abordagem metodológica de alfabetização o uso de atividades de consciência fonológica e a explicitação do princípio alfabético.

Godoy (2005) afirma que os estudos de Castles e Coltheart (2004) sugerem a conexão entre consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita, uma vez que se trata de uma habilidade ortográfica. Segundo ela, os

autores supõem que, na falta de instrução das correspondências grafema-fonema, não seja possível adquirir consciência fonêmica. Em vista disso, o conhecimento de grafemas surge como hipótese para os autores como mais forte fator preditivo para a aquisição da escrita alfabética.

A aprendizagem e o bom desenvolvimento da linguagem escrita estão ligados à capacidade de consciência fonológica, a qual pode ser um facilitador ou uma consequência da aprendizagem da leitura e da escrita. A aquisição da linguagem escrita é facilitada pela estimulação da consciência fonológica, habilidade esta que se desenvolve paralela ao processo de alfabetização (ETTORE, BRUNA *et al*, 2008).

Para a aquisição da linguagem escrita e o consequente progresso nessa aprendizagem, é preciso haver o aprendizado de padrões ortográficos, que se associem com a pronúncia baseada em padrões fonológicos, o que requer, dentre outros fatores, o processamento das informações fonológicas e a exposição formal e contínua ao material escrito (PAOLUCCI e ÁVILA, 2009). E essa exposição formal deve levar em consideração a frequência da palavra no idioma, o que acaba influenciando o processo de aprendizado ortográfico (PINHEIRO, 1994 apud PAOLUCCI e ÁVILA, 2009).

É de grande importância, portanto, a compreensão do sistema alfabético pela criança, uma vez que alfabetizar é um processo no qual se adquire e se apropria de um sistema de escrita. É extremamente relevante a consciência fonológica para a alfabetização, por isso é que devem ser trabalhadas habilidades em consciência fonológica durante o processo de alfabetização. E o ensino da língua escrita deve estar envolvido no contexto de letramento, o qual possibilite a participação da criança em atividades que envolvam leitura e escrita (RIGATTI-SCHERER, 2008).

Considerações finais

A consciência fonológica tem sido apontada, por diversos estudos, como elemento essencial ao desenvolvimento da leitura e da escrita. O desenvolvimento da leitura e da escrita é influenciado por diversas variáveis, e a consciência fonológica é a principal delas.

A consciência fonológica, portanto, é uma habilidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente em ortografias transparentes, como o português brasileiro. É um meio facilitador a essa aprendizagem, sendo vital para predizer melhores desenvolvimentos tanto em leitura como em escrita. Desse modo, ela otimiza, sem dúvidas, o processo de alfabetização, permitindo que as crianças desenvolvam as habilidades

metafonológicas.

Ajudar as crianças a relacionar, de forma clara e consistente, os grafemas aos fonemas se faz necessário, com o fito de que as instituições de ensino alcancem sua maior meta: alfabetizar. Cabe, pois, à escola a tarefa fundamental de introduzir atividades que estimulem a consciência fonológica de crianças, sobretudo em fase inicial de alfabetização, a fim de que apresentem melhor desempenho em leitura e em escrita.

REFERÊNCIAS

Teses, dissertações, monografias

CARVALHO, W. J. de A. **O desenvolvimento da consciência fonológica: da sensibilidade à consciência plena das unidades fonológicas**. 2003. 331f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Instituto de Letras, UFBA, Salvador, 2009.

GODOY, Dalva Maria Alves. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: Influência da consciência fonológica e do método de alfabetização**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2005. 188 p.

SUEHIRO, A. C. B. (2008). **Processos Fonológicos e Perceptuais e Aprendizagem da Leitura e Escrita: Instrumentos de Avaliação**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 240 p.

Artigo e/ou matéria em periódico

BARRERA, S.D.; MALUF, M.R. **Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental**. *Psicol Reflex Crit.* 2003; 16(3):491-502.

CAPELLINI, S. A.; CONRADO, T. L. B. C. **Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita**. *Rev. CEFAC*, 2009, vol.11, suppl.2, p.183-193. ISSN 1516-1846.

CAPOVILLA, A. G. S.; GUTSCHOW, C.R.D.; CAPOVILLA, F.C. **Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita**. *Psicol Teor Prat.* 2004; 6(2):13-26.

CAPOVILLA *et al.* **Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2004, Vol. 8, Nº 2.

CARDOSO-MARTINS, C. **Sensitivity to rhymes, syllables, and phonemes in literacy acquisition in Portuguese**. *Reading Research*, 30, p. 808-828, 1995.

CARRILO, M. **Development of phonological awareness and read acquisition**. *Reading and Writing*, 6, p. 279-298, 1994.

CASTLES, A; COLTHEART, M. **Is there a causal link from phonological awareness to success in learning to read?** *Cognition*, 91, p. 77-111, 2004.

CAVALHEIRO, Laura Giotto; SANTOS, Michele Santana dos; MARTINEZ, Poliana

- Carvalho. **Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura.** Rev. CEFAC. n. ahead, 2010. ISSN 1516-1846.
- COSSU, G.; SHANKWEILER, D.; LIBERMAN, I. Y.; KATZ, L; TOLA, G. **Awareness of phonological segments and reading ability in Italian children.** *Applied Psycholinguistics*, 9, p. 1-16, 1988.
- DAMBROWSKI, A. B. *et al.* **Influência da consciência fonológica na escrita de pré-escolares.** Rev. CEFAC, 2008, vol.10, no.2, p.175-181. ISSN 1516-1846.
- DEFIOR, S.; MARTOS, F.; HERRERA, L. **Influencia de las características del sistema ortográfico español en el aprendizaje de la escritura de las palabras.** *Infancia y Aprendizaje*, 67, p. 55-64, 2000.
- DURGUNOĞLU, Y.; ÖNEY, B. **A cross-linguistic comparison of phonological awareness and word recognition.** *Reading and Writing*, 11, p. 281-299, 1999.
- ETTORE, Bruna *et al.* **Relação entre Consciência Fonológica e os Níveis de Escrita de escolares da 1ª série do Ensino Fundamental de escola pública do Município de Porto Real - RJ.** Rev. CEFAC, 2008, vol.10, no.2, p.149-157. ISSN 1516-1846.
- FREITAS, G. C. (2004). **Sobre a consciência fonológica.** In R. R. Lamprecht, **Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para a Terapia** (pp. 177-192). Porto Alegre: Artmed.
- GOMBERT, J. E. **Le développement métalinguistique.** Paris: PUF; 1992.
- GUIMARÃES, S. R. K. **Dificuldades no desenvolvimento da lectoescreita: o papel das habilidades metalingüísticas.** *Psic Teor Pesq.* 2003; 19(1):33-45.
- JUSTI, C. N. G.; JUSTI, F. R. dos R. **Consciência fonológica: o efeito do seu treinamento no desenvolvimento da escrita em crianças pré-escolares.** *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 87-93, jan./mar. 2006.
- LIBERMAN, I. Y.; SHANKWEILER, D.; FISHER, F. W.; CARTER, B. **Explicit syllable and phoneme segmentation in the young child.** *Journal of Experimental Child Psychology*, 18, p, 201 – 212, 1974.
- PAOLUCCI, Juliana Faleiros; ÁVILA, Clara Regina Brandão de. **Competência ortográfica e metafonológica: influências e correlações na leitura e escrita de escolares da 4ª série.** Rev. soc. bras. fonoaudiol., 2009, vol.14, no.1, p.48-55. ISSN 1516-8034.
- PESTUN, M. S. V. **Investigação precoce da consciência fonológica e futura habilidade de leitura e escrita.** *Temas Desenvolv.* 2004; 13(73):5-12.
- PINHEIRO, A. M. V. **Reading and Spelling development in Brazilian Portuguese.** *Reading and Writing*, 7, p. 111-138, 1995.
- RIGATTI-SCHERER . **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 81-88, jul./set. 2008.
- RIZZON, Giovana Furlin; CHIECHELSKI, Patrícia; GOMES, Erissandra. **Relação entre consciência fonológica e desvio fonológico em crianças da 1ª série do ensino fundamental.** Rev. CEFAC, 2009, vol.11, suppl.2, p.201-207. ISSN 1516-1846.
- ROMERO, P. G.; MOTA, H.B.; KESKE-SOARES, M. **A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização.** *Pró-Fono.* 2005; 17(2):175-84.
- SANTOS, M. J. dos; MALUF, M. R. F. **Intervenções em consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita.** *Boletim Academia Paulista de Psicologia.* Ano XXVII, nº 1/07, São Paulo, 2007.
- SANTOS, R. M. **Consciência Fonológica: Princípios básicos.** Jornada Acadêmica da ULBRA. 2009.

ZUANETTI, P. A.; SCHNECK, A. P. C.; MANFREDI, A. K. da S. **Consciência fonológica e desempenho escolar**. Rev. CEFAC, 2008, vol.10, no.2, p.168-174. ISSN 1516-1846.

Documentos na *internet*

GÜTSCHOW, Cláudia Regina Danelon. **A Aquisição da Leitura e da Escrita**. Disponível em <<http://www.profala.com/arteducesp47.htm>.> Acesso em 10 de jan. de 2011.

LIMA, A. P. **A consciência fonológica na construção da leitura e escrita em alunos com deficiência intelectual**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2045-8.pdf?PHPSESSID=2010012508181580>> Acesso em 5 de jan. de 2011.